

O ESTÁGIO COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES FINALISTAS DO CURSO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

THE INTERNSHIP AS A STRATEGY FOR PROFESSIONAL EMANCIPATION: A STUDY WITH FINALIST STUDENTS OF THE TRANSLATION AND INTERPRETATION COURSE IN PORTUGUESE SIGN LANGUAGE

Susana Barbosa¹ [0000-0001-8322-3741]

¹Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, InED, Portugal, susanabarbosa@ese.ipp.pt

Resumo

O tradutor e intérprete de língua gestual portuguesa (LGP) é o profissional que medeia a comunicação entre a comunidade surda e ouvinte. Visando uma formação completa e um primeiro contacto com aquela que será a sua realidade profissional e, em última instância, uma integração no mercado de trabalho, o estágio configura um momento de aprendizagem pedagógica essencial na sua formação. Constitui uma oportunidade de o estudante aplicar o conhecimento adquirido a uma situação real e desenvolver competências interpessoais que são aprimoradas com a prática. Dada a sua importância na formação e os benefícios associados, este estudo procura investigar como o estágio pode constituir uma via catalisadora da emancipação profissional. A metodologia de investigação é de índole quantitativa e tratou-se de um estudo descritivo, que contou com a participação de sete estudantes finalistas do curso de Tradutor e Intérprete de Língua Gestual Portuguesa do ano letivo de 2022/2023, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Os principais resultados demonstram que através da autonomia na tomada de decisão os participantes fazem as suas escolhas em função do que sentem e do que pensam, demonstrando uma postura ética face à própria profissão. Apurou-se ainda que a autodeterminação é fundamental para os participantes alcançarem os seus interesses e retirarem prazer da sua atividade profissional. Conclui-se que o estágio promove a emancipação profissional, sendo um momento de aprendizagem do tradutor e intérprete de LGP que lhe permite ser reflexivo e ao inserir o estudante no ambiente profissional, está a contribuir para que este seja um profissional independente, autónomo e que toma as suas decisões de carreira de forma consciente e responsável, refletindo sobre as mesmas.

Palavras-chave: estágio, emancipação profissional, autonomia, autodeterminação.

Abstract

The Portuguese sign language (LGP) translator and interpreter is the professional who mediates communication between the deaf and hearing communities. Aiming for a complete training and a first contact with what will be their professional reality and, ultimately, integration into the job market, the internship is an essential pedagogical learning moment in their training. It is an opportunity for students to apply the knowledge they have acquired to a real situation and to develop interpersonal skills that are improved through practice. Given its importance in training and the associated benefits, this study seeks to investigate how the internship can be a catalyst

for professional emancipation. The research methodology is quantitative in nature and is a descriptive study that involved seven final-year students on the Portuguese Sign Language Translator and Interpreter course for the 2022/2023 academic year at the School of Education of the Polytechnic Institute of Porto. The main results show that through autonomy in decision-making, the participants make their choices based on what they feel and what they think, demonstrating an ethical attitude towards their profession. It was also found that self-determination is fundamental for the participants to achieve their interests and derive pleasure from their professional activity. The conclusion is that the internship promotes professional emancipation, being a learning moment for the LGP translator and interpreter that allows him/her to be reflective and, by inserting the student into the professional environment, is contributing to being an independent, autonomous professional who makes career decisions consciously and responsibly, reflecting on them.

Keywords: internship, professional emancipation, autonomy, self-determination.

INTRODUÇÃO

O tradutor e intérprete de LGP é o profissional que facilita a comunicação e ajuda na integração da comunidade surda. Portanto, como refere Coelho (2019), que concorre para atenuar ou mesmo eliminar barreiras linguísticas, aproximando as duas comunidades, em diferentes campos, particularmente, o linguístico e o cultural.

Ao ter que dominar duas línguas – a língua gestual e a língua oral – e possuir competências e habilidades de tradução e interpretação, o intérprete de LGP depara-se com várias imposições e desafios: por um lado, é-lhe exigido o conhecimento de duas línguas gramaticalmente distintas e que abraçam modalidades também elas distintas; e por outro, é necessária uma versatilidade para desconstruir e processar as diferenças que a língua oral contempla face à língua gestual e vice-versa (Coelho, 2019).

Além disso, e atendendo ao código deontológico, este profissional é tradutor e intérprete, mas não basta possuir competências de tradução e interpretação para se tornar num profissional bem-sucedido e que desempenha as suas funções eficazmente. Como esclarece a Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ATILGP) no código deontológico, são necessárias outras aptidões específicas (ATILGP, 2023). Isto é, ao tradutor e intérprete de LGP são também exigidas várias competências específicas como a cooperação, a lealdade e a solidariedade, seja nas relações entre profissionais, seja nas relações com os clientes. A sua conduta deve obedecer a um conjunto de princípios, nomeadamente, integridade, idoneidade, lealdade, respeito pela intencionalidade dos interlocutores e discernimento (ATILGP, 2023). Por estes motivos, o estágio afigura-se um momento crucial da formação, onde os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido ao longo do seu percurso formativo e desenvolver ou aprimorar competências interpessoais que são desenvolvidas ou melhoradas com a prática e com a inserção num contexto real de trabalho. Isto porque, aprender a traduzir e interpretar exige que os estudantes desenvolvam estruturas de compreensão, conhecimento, habilidades e disposições às quais recorrem na tomada de decisões de interpretação, pelo que a experiência de estágio faculta a ligação entre a teoria e a prática, facilitando a aquisição destas estruturas críticas (University of North Florida – College of Education and Human Services [UNF - CEHS], n.d.).

Dada a complexidade do exercício profissional, nos diversos contextos de intervenção e os desafios inerentes, o estágio proporciona uma experiência prática, real e benéfica para os estudantes, constituindo um dos momentos mais significativos ao potenciar aprendizagens e a aquisição de competências (Rocha & Rogg, 2021). São objetivos do estágio (UNF - CEHS, n.d.):

- proporcionar uma experiência prática intensiva em campo que desenvolva o conhecimento, as habilidades e as disposições necessárias para uma carreira em interpretação;
- fornecer oportunidades para observar, auxiliar e aprender com tradutores e intérpretes experientes;

- assegurar oportunidades que permitem, ao estagiário, o envolvimento numa autoavaliação reflexiva do seu desempenho e, através do *feedback* construtivo de outras pessoas, refinar as suas competências de interpretação;
- estimular o estudante estagiário a recorrer às teorias de interpretação, bem como ao código de conduta profissional para dar resposta a problemas com que se irá confrontar e sobre os quais terá que agir;
- proporcionar, de forma progressiva e sequencial, experiências cada vez mais abrangentes e complexas em tradução, interpretação, gestão da interação e autoavaliação.

Um estágio é uma experiência de formação em contexto, que possibilita aos/às formandos/as o desenvolvimento de competências importantes que contribuem para o desempenho da prática profissional e de exploração de campos de interesse e de intervenção. Por esta razão, contribui para a conscientização sobre a natureza da atividade laboral dos futuros profissionais, permitindo-lhes conhecer e assimilar dimensões do foro intelectual, da didática e da tecnologia e, concomitantemente, perceber o seu papel social como fator hegemónico da sociedade (Alfredo et al., 2022). Ou seja, esta experiência de formação permite que os estagiários reconheçam a importância social da sua futura profissão e como ela é capaz de influenciar e marcar a sociedade, percebendo como esta pode ser um componente de relevo para o funcionamento e desenvolvimento social.

No que diz respeito, particularmente, ao tradutor e intérprete de LGP, o estágio é extremamente relevante por vários motivos. Primeiramente, proporciona experiência prática: os estudantes vivenciam uma experiência prática num contexto real de trabalho, tendo a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico e as habilidades aprendidas ao longo da sua formação a situações práticas. Por isso, oferece-lhes uma experiência crucial para o desenvolvimento de competências e de confiança enquanto tradutores e intérpretes de LGP. Configura-se um momento importante no processo de formação dos estudantes. Como salienta o Austin Community College (ACC), que disponibiliza um estágio no âmbito da formação de intérprete de língua gestual americana, este traduz-se numa experiência de trabalho pré-profissional que proporciona ao estagiário a oportunidade de aquisição de experiência na área de interpretação e, simultaneamente, permite que o orientador e supervisor acompanhe e participe no processo educativo dos estudantes (ACC, 2022).

Também através do estágio, os estudantes são confrontados com diferentes situações de tradução e interpretação: diferentes ambientes (instituições educativas, de saúde, judiciais e eventos), o que os ajuda a compreender os contextos de trabalho e a serem mais versáteis e flexíveis, pois têm de se adaptar à prática profissional. Dada a riqueza proporcionada pelo estágio, os estudantes devem concebê-lo como uma experiência educativa cuidadosamente planeada e acompanhada que lhes proporciona a oportunidade de integrar o conhecimento académico numa experiência prática de trabalho num ambiente profissional (ACC, 2022).

Existe também orientação e supervisão, o que se traduz no acompanhamento dos estudantes ao longo do estágio, trabalhando sob a supervisão e orientação de tradutores e intérpretes experientes e os quais lhes prestam apoio, orientação e *feedback*. Assim sendo, importa sublinhar que é uma experiência de natureza colaborativa, isto é, uma parceria entre estagiários, orientadores académicos e supervisores (orientadores institucionais), em que cada um contribui com conhecimentos valiosos para a equipa, permitindo que os estudantes progredam rumo ao crescimento e competência profissional (UNF - CEHS, n.d.). Este acompanhamento é fundamental para o seu desenvolvimento profissional, ajudando-os a enfrentar os obstáculos e os desafios com que se defrontam na sua prática profissional de tradução e interpretação.

Sobre o *feedback*, Petronilho (2019) enfatiza a sua importância para as aprendizagens que o mesmo proporciona, sendo determinante na ativação dos processos cognitivos e metacognitivos dos estudantes, os quais, por sua vez, são responsáveis pela regulação e controlo dos processos de aprendizagem. Num estudo sobre as perspetivas de indivíduos surdos e intérpretes de língua gestual sobre como trabalhar em educação básica, Prinzi (2022) constatou a existência de uma correlação entre a relação estudante-intérprete e as práticas de *feedback*. Na perspetiva dos participantes, o *feedback* é um componente essencial do processo de interpretação (Prinzi,

2022) e Woodall-Greene (2021) salienta que o reconhecimento por parte de superiores, dos colegas e clientes surdos e ouvintes são aspetos consideráveis da motivação no trabalho.

Desta forma, entende-se que o estágio é crucial na conclusão da formação, na medida em que constitui a primeira experiência profissional do estudante e desta forma, deve possibilitar-lhe uma noção da realidade organizacional, pois ao iniciar a sua vida profissional, este defronta-se com vários desafios, tendo que se ajustar ao ambiente profissional e aplicar os conhecimentos numa nova realidade (Anjum, 2020).

Este é, claramente, útil para os estudantes adquirirem competências e se adaptarem às exigências do mundo profissional, desfrutando de apoio pedagógico (*Association International des Interprètes de Conference* [AIIC], 2019). Nesta senda, concorda-se que o estágio é uma prática importante para o futuro tradutor e intérprete de LGP, na medida em que se trata de uma profissão complexa, que exige não só o conhecimento e a destreza na língua gestual e oral, mas também uma versatilidade para desflorestar as diferenças entre as duas línguas (Coelho, 2019).

Por fim, considera-se também que o estabelecimento de contactos profissionais é outro motivo que destaca a importância do estágio na formação e na integração dos futuros tradutores e intérpretes de LGP, o que é valioso para eventuais oportunidades de trabalho, desenvolvimento profissional e apoio ao longo das suas carreiras profissionais.

Dada a importância deste na formação deste profissional, questiona-se de que forma esta atividade, que alia a teoria à prática e se assume como o primeiro contacto com a realidade profissional, mitiga a emancipação profissional deste jovem profissional. Pois emancipação é um conceito associado à independência, autonomia, liberdade e nesta linha de pensamento, acredita-se que o estágio pode contribuir para a independência profissional do tradutor e intérprete de LGP. Até porque as experiências de estágio ajudam os estudantes a testarem interesses, desenvolver novas competências e aprender, em primeira mão, sobre o local de trabalho na sua área de estudo (ACC, 2022).

A emancipação profissional pode ser explicada como sendo o processo pelo qual o indivíduo ganha independência, autonomia e empoderamento na profissão. Este processo exige o desprendimento de constrangimentos, barreiras e limitações que dificultam, ou impedem, o crescimento pessoal e profissional, permitindo que o indivíduo faça uso dos seus direitos, lute pelos seus objetivos e alcance o sucesso nas suas próprias condições. No entanto, é importante referir que a emancipação profissional é influenciada por fatores individuais, sociais, laborais, financeiros e até culturais. E no caso particular do tradutor e intérprete de LGP, a emancipação não se reduz à realização individual e profissional, passa pela afirmação e reconhecimento deste profissional na comunidade e na sociedade em geral, para que todos reconheçam a importância do papel por ele desempenhado.

Voltando o eixo da atenção para a importância que o estágio assume na promoção da emancipação profissional do tradutor e intérprete de LGP, apraz referir que, ao proporcionar uma experiência prática, contribui para o desenvolvimento de competências, bem como da confiança e autonomia enquanto tradutor e intérprete. A exposição a diferentes situações, proporcionada pelo estágio, também permite que o futuro profissional ganhe versatilidade e desenvolva a sua capacidade de adaptação na sua prática, capacitando-o para intervir de forma eficaz em diversos contextos.

Além disso, reconhecendo-se que é uma profissão prática, o estágio do tradutor e intérprete de LGP pauta-se por um processo sistemático de observação, incorporação e prática de novas habilidades, autoavaliação, escuta do *feedback* dos orientadores qualificados, discussão de áreas que carecem de uma melhoria, colmatação de lacunas, reflexão sobre o crescimento e acompanhamento de um plano específico de melhoria (UNF - CEHS, n.d.), podendo promover a sua emancipação profissional. Isto, na medida em que proporciona uma experiência prática, a exposição a diversas situações que colocam diferentes desafios, orientação, oportunidade de estabelecimento de conexões de trabalho, o que é fundamental para o sucesso, autonomia e independência do estudante estagiário, no fundo, para a sua emancipação profissional.

Acredita-se que é fulcral na formação do tradutor e intérprete de LGP e fomenta a sua emancipação profissional, na medida em que: o transforma num profissional reflexivo; proporciona o desenvolvimento de saberes investigativos; e permite-lhe assumir uma posição crítica face ao contexto em que atua, despidendo-se dos constrangimentos que podem afetar a sua atuação profissional e que podem prejudicar o seu desenvolvimento profissional (Freire, 2001, cit. in Cruz & Campelo, 2019).

Desta forma, e perante o exposto, através do presente estudo, pretende-se investigar como o estágio pode constituir uma via catalisadora da emancipação profissional do estudante tradutor e intérprete de LGP.

1 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para se fazer uma descrição do significado do estágio para os estudantes é de índole quantitativa. Contou com a participação de uma amostra composta por sete estudantes finalistas do curso de Tradução e Interpretação em LGP do ano letivo de 2022/2023, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (a turma tinha apenas sete finalistas a concluir o curso no referido ano letivo).

Tendo em conta o âmbito de realização deste estudo descritivo, a temática subjacente e o seu objetivo, os dados foram recolhidos através de duas escalas, as quais foram propositadamente adaptadas, e que permitem avaliar diferentes constructos importantes para a emancipação profissional: avaliação da autonomia do estagiário face à tomada de decisão da carreira - Escala de Autonomia para a Tomada de Decisão de Carreira (EATDC) (Silva, 2013); e avaliação do nível de autodeterminação no trabalho - Escala de Autodeterminação (EAD) (Silva et al., 2010).

A EATDC é uma escala de autoavaliação sumativa, constituída por 32 itens distribuídos equitativamente por oito atividades relativas ao processo de tomada de decisão: 1) procurar informação sobre carreiras; 2) procurar informação acerca de programas escolares/educativos; 3) identificação de opções para um programa escolar/educativo ou uma carreira; 4) trabalhar arduamente para alcançar um objetivo de carreira; 5) identificação de opções de carreira em linha com os objetivos; 6) identificação dos passos necessários para concluir um programa de estudos; 7) identificação do que é mais importante numa opção de carreira; 8) identificação de uma opção de carreira congruente com os próprios interesses e personalidade. Além disso, cada atividade contempla quatro itens que refletem quatro tipos de regulação motivacional: regulação intrínseca; regulação identificada; regulação introjetada; regulação externa. As respostas são dadas através de uma escala de *Likert* de sete pontos (1 - não corresponde de todo e 7 - corresponde muito fortemente).

A EAD avalia o nível de autodeterminação em duas dimensões - autoconsciência e escolha percebida - sendo um instrumento que pode ser aplicado a jovens (a partir dos 14 anos) e adultos e que é constituído por 10 itens (itens 2, 4, 6, 8 e 10 - autoconsciência; itens 1, 3, 5, 7 e 9 - escolha percebida). A resposta é dada através de uma escala de *Likert* de cinco pontos (1 - só A é verdadeira e 5 - só B é verdadeira) e para se aferir a pontuação de cada dimensão avaliada pela EAD, tem que se inverter os itens da dimensão *escolha percebida*. Para se obter a pontuação de cada dimensão e a pontuação total, somam-se os itens (no caso das dimensões, somam-se os itens que fazem parte de cada subescala e para a pontuação total, somam-se os valores dos 10 itens). Pontuações mais elevadas são indicadoras de maiores níveis de autodeterminação.

A recolha de dados decorreu em julho de 2023, após o término do estágio (com início em outubro de 2022 e término em junho de 2023, compreendendo um total de 300 horas) e da defesa do relatório de estágio.

2 RESULTADOS

No respeitante à EATDC, os resultados obtidos permitem apurar que relativamente à procura de informação sobre a profissão e autonomia na tomada de decisão de carreira, 57.1 % (n=4) não concorda com a afirmação que remete para a procura de informação só porque alguém queria que o fizesse ou para receber recompensas.

Face ao trabalhar arduamente para atingir uma meta do local de estágio que escolheu, 71.4% (5 estudantes) não concorda que se trabalhasse arduamente porque alguém quer que o faça ou porque iria obter algo de alguém como por exemplo, recompensas ou louvores. Por outro lado, mais de metade da amostra (57.1%; n=4) concorda bastante que, face à autonomia na tomada de decisão de carreira, trabalha arduamente para atingir uma meta do local de estágio que escolheu porque acredita que a atividade de estágio é importante.

Fica perceptível que os estudantes participantes têm as suas próprias ideias e sabem o que querem para o seu futuro, não se deixando influenciar. Sobre este aspeto, interessa referir que ter o apoio familiar e social na tomada de decisão de carreira tem uma relação positiva, segundo os resultados do estudo de Santos (2019).

Relativamente ao identificar toda a equipa de profissionais no local de trabalho como algo importante para a autonomia na tomada de decisão de carreira, 57.1% (4 estudantes) da amostra não o faria porque alguém quisesse ou porque ia obter algo de alguém. Mas, outros 57.1% (4 estudantes) da amostra concorda que poderia identificar toda a equipa de profissionais no local de trabalho porque é uma atividade importante para a autonomia.

Em relação ao identificar os passos que tinha de seguir para concluir o estágio com sucesso e tendo em conta a autonomia na tomada de decisão de carreira, 71.4% (5 estudantes) não o faria porque alguém o quisesse ou porque fosse ser recompensado. Por outro lado, 57.1% (4 estudantes) concorda que a identificação dos passos a seguir para concluir o estágio com sucesso é uma atividade importante.

Face à identificação do que valoriza mais numa carreira ou profissão, 71.4% (5 estudantes) não realizaria a atividade de identificar apenas por vontade de terceiros ou para receber algo em troca. Sobre identificar um emprego que corresponda aos seus interesses e à sua personalidade, a maioria da amostra (85.7%; n=6) concorda que é uma atividade importante e destaca a atividade de identificar um emprego que vá de encontro aos seus interesses e personalidade pelo prazer de o fazer. Tal como Courtney e Phelan (2019) salientam, apesar de fatores negativos – percepção de tratamento injusto, baixa remuneração e incerteza sobre o futuro – os tradutores e intérpretes de língua gestual apresentam uma elevada satisfação no trabalho.

Portanto, no que concerne à autonomia na tomada de decisão de carreira e mediante os resultados supracitados, mais de metade não trabalha arduamente para atingir uma meta do local de estágio escolhido, o que mais valoriza numa profissão é um emprego que corresponda aos seus interesses e à sua personalidade, não porque alguém queria que o fizesse ou porque iria obter algo de alguém. Isto demonstra que, quando se está perante um tradutor e intérprete de língua gestual ético, ele pensa criticamente e questões morais profundas sobre o que é certo ou errado, fundamentando a tomada de decisão de carreira (Hubscher-Davidson, 2020). Nota-se que os participantes do estudo tomam as suas decisões de carreira em função do que pensam e esta sua posição converge com os resultados relativos à autodeterminação, já que 71.4% (n=5) da amostra afirma que: é sempre ela a escolher o que faz; se sente livre nas decisões; pode ser ela própria. Fica evidente a importância do estágio para a emancipação profissional do estudante estagiário, a qual está associada aos processos de aquisição e desenvolvimento da língua materna e aos processos de assimilação de uma identidade e cultura surda (Castro, 2019).

Por fim, mas não menos importante, também se recolheu dados relativamente à autodeterminação através da EA. Perante os resultados obtidos, verifica-se que 71.4% da amostra (n=5) considera verdadeiras as afirmações “sinto que sou sempre eu a escolher aquilo que faço” e “por vezes sinto que não sou eu realmente a escolher aquilo que faço”.

Ainda através desta escala, constatou-se que mais de metade da amostra (71.4%; n=5) concorda com a afirmação “sinto que posso ser sempre eu próprio”.

Interessa ainda acrescentar que 51.7% (n=4) considera verdadeiras as seguintes afirmações: “eu faço aquilo que faço porque me interessa”; “eu faço aquilo que faço porque tenho de o fazer”; “quando consigo algo, é frequente sentir que realmente não foi obra minha”; e “quando consigo algo, sinto que fui eu próprio(a) que o consegui”.

Quando se faz algo que se gosta, reconhece-se o seu valor e o contributo para o seu alcance, sendo que

a escolha da profissão determina em grande parte a atitude dos jovens em relação ao processo de trabalho e seus resultados, a capacidade de realizar suas manifestações criativas e o desejo de alcançar alto desempenho nas atividades laborais e sociais. Uma profissão bem escolhida é a chave para a implementação bem-sucedida dos planos de vida de um indivíduo e da sociedade (Tabolova et al., 2021, p. 737).

A autodeterminação profissional dos jovens é um processo controverso e complicado devido à necessidade de escolher o campo de atividade e determinar o seu lugar na vida (Tabolova et al., 2021). E o seu objetivo passa por saber, neste caso, a profissão e na qual quer fazer uma carreira de forma consciente e nesse sentido, desenvolver as competências necessárias (Tabolova et al., 2021). Da análise dos resultados, retira-se que a amostra em estudo tem consciência que deve seguir o que sente, que deve aplicar esforço e dedicação para conseguir alcançar as suas metas e os seus objetivos. No entanto, tem noção que, por determinadas circunstâncias do dia-a-dia e porque vive numa sociedade com regras e onde vivem outras pessoas, por vezes pode não ser ela a escolher algo ou que tem de fazer algo porque tem de ser feito, embora não haja vontade para tal.

CONCLUSÃO

O estágio é um momento pedagógico que permite aos estudantes o estabelecimento de um primeiro contacto com a realidade profissional, a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido a situações práticas e de identificar eventuais desafios ou competências que necessitam ser aprimoradas.

Através da autonomia na tomada de decisão os participantes fazem as suas escolhas em função do que pensam, demonstrando uma postura ética, consciente e responsável e que a autodeterminação é essencial para alcançarem os seus interesses e retirarem prazer da atividade.

Nesta ordem de ideias, conclui-se que o estágio promove a emancipação profissional, sendo um momento de aprendizagem do tradutor e intérprete de LGP que lhe permite ser reflexivo. Ao inserir o estudante no ambiente profissional, está-se a contribuir para que este seja um profissional, neste caso, um tradutor e intérprete de LGP independente, autónomo e que toma as suas decisões de carreira de forma consciente e responsável, refletindo sempre sobre as mesmas.

Portanto, reconhecendo-se que o estágio pode proporcionar o desenvolvimento de competências do estudante, bem como o contacto com outros profissionais da área, a compreensão de padrões éticos e a exposição a diferentes contextos de intervenção, o presente estudo permitiu concluir que o estágio pode constituir uma via catalisadora da emancipação profissional do estudante de tradução e interpretação em LGP. Isto porque o estágio afirma-se como uma experiência pedagógica que impulsiona a emancipação profissional do estagiário, tendo em conta a tomada de decisão da carreira e autodeterminação no trabalho. Nesta ordem de ideias, reconhece-se que o estágio pode ser libertador para o jovem que vai iniciar a sua carreira, no sentido de o libertar dos seus receios face à entrada no mercado de trabalho, uma realidade que até então lhe era totalmente desconhecida, e até ao seu desempenho enquanto tradutor e intérprete de LGP. Conclui-se também que o estágio pode ser formativo e esclarecedor, pois é uma experiência pedagógica que dá a conhecer, ao estagiário, a sua futura realidade

profissional, as funções que pode desempenhar e os contextos em que pode atuar, permitindo-lhe ainda identificar eventuais aspetos ou competências que necessitam de um aprimoramento, e os desafios com que se pode confrontar no seu quotidiano profissional. Por tudo isto, conclui-se que o estágio promove a emancipação profissional do futuro tradutor e intérprete de LGP.

REFERÊNCIAS

- Alfredo, D., Silva, L., & Morgado, E. (2022). Importância do estágio curricular na formação de professores: Um estudo no Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo. *Jornal Brasileiro de Educação, Tecnologia e Sociedade*, 15(3), 385-396. DOI: 10.14571/brajets.v15.n3.385-396
- Anjum, S. (2020). Impact of internship programs on professional and personal development of business students: A case study from Pakistan. *Future Business Journal*, 6(1), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s43093-019-0007-3>
- Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa. (2023). *Código deontológico do tradutor, intérprete e guia-intérprete de língua gestual*. <https://atilgp.pt/assets/docs/codigo.pdf>
- Association Internationale des Interprètes de Conference. (2019). *Guidelines for Student Internships in Conference Interpreting*. Association Internationale des Intérpretes de Conference. <https://aiic.org/site/world/conference/becomingci/internshipguidelines>
- Austin Community College. (2022). *American Sign Language – Interpreter Training. Internships – Students*. Austin Community College. <https://pss.austincc.edu/aslit/internship/>
- Castro, F. (2019). *Emancipação da comunidade surda micaelense. A vez e a voz dos surdos* [Tese de Doutoramento, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/10220>
- Coelho, O. (2019). A profissão de intérprete de língua gestual: Estudo sobre avaliação. *Medi@ções, Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 7(1), 75-89. <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=508>
- Courtney, J., & Phelan, M. (2019). Translators' experiences of occupational stress and job satisfaction. *Translation & Interpreting*, 11(1), 100-113. DOI: 10.12807/ti.111201.2019.a06
- Cruz, G., & Campelo, T. (2019). *Prática reflexiva e trabalho investigativo no estágio curricular do curso de Pedagogia*. <https://www.aidu-asociacion.org/wp-content/uploads/2019/12/CIDU-2012-PORTO-PORTUGAL-139.pdf>
- Hubscher-Davidson, S. (2020). Ethical stress in the translation and interpreting professions. In K. Koskinen, & N. Pokorn (Eds.), *The Routledge handbook of translation and ethics* (pp. 415-430). Routledge Handbooks. <https://doi.org/10.4324/9781003127970-31>
- Petronilho, C. (2019). *O feedback nos processos de autorregulação da aprendizagem* [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa.]. Repositório Científico do Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/11004>
- Prinzi, L. (2022). Deaf student-interpreter relationships and feedback practices in K-12 mainstream deaf education. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 1-16. <https://doi.org/10.1093/deafed/enac026>
- Rocha, J., & Rogg, T. (2021). Conceções dos supervisores sobre as práticas de supervisão no 1º CEB. In L.G. Correia, & T. Neves (Eds.), *Liberdade, equidade e emancipação. Atas do XV Congresso da SPCE* (pp. 526-536). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.19/7113>
- Santos, A. (2019). *Tomada de decisão de carreira: Influência de suporte social dos pares e do tipo de ensino frequentado* [Dissertação de Mestrado, Escola de Ciências Sociais e Humanas].

Repositório Institucional do Instituto Universitário de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10071/19611>

Silva, J. (2013). Análise estrutural de uma medida da autonomia na tomada de decisão de carreira. In *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 469-483). Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25720/1/2%20-%20ATAS%20DO%20XII%20CONGRESSO.pdf>

Silva, M., Vieira, P., Coutinho, S., Minderico, C., Matos, M., Sardinha, L., & Teixeira, P. (2010). Using self-determination theory to promote physical activity and weight control: A randomized controlled trial in women. *Journal of Behavioral Medicine*, 33(2). DOI: 110-122.10.1007/s10865-009-9239-y

Tabolova, E., Taranov, V., Perepelkina, N., & Lantsova, T. (2021). Orientação profissional como forma de autodeterminação e autorregulação na vida dos jovens. *Revista On-line de Política e Gestão Educacional*, 25(n.º especial), 735-751. <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.1.15009>

University of North Florida - College of Education and Human Services. (n.d.). *ASL/English interpreting – Undergraduate practicum handbook*. University of North Florida. <https://www.unf.edu/coehs//lscsm/asl/undergraduate-practicum-handbook.html>

Woodall-Greene, T. (2021). *Collegiate sign language interpreters: A case study* [Doctoral Thesis, Oklahoma State University]. <https://hdl.handle.net/11244/330895>

Recebido em 27 de março de 2024.

Aceite para publicação em 20 de junho de 2024.

Publicado em 29 de julho de 2024.